

COMENTÁRIO BÍBLICO

5º Domingo Comum – Ano B

07fev2021

Job 7,1-7; Salmo 147,1-11; 1 Coríntios 9,16-23

S. Marcos 1,29-39

²⁹Depois disto, saíram da sinagoga e foram com Tiago e João para a casa de Simão e André. ³⁰Como a sogra de Pedro estava de cama com febre, falaram logo dela a Jesus. ³¹Ele aproximou-se, pegou-lhe na mão e ajudou-a a levantar-se. A febre passou-lhe e ela começou a servi-los. ³²Ao entardecer, quando o sol se punha, traziam-lhe todos os doentes e os que tinham espíritos maus. ³³Todos os moradores da cidade se juntaram à porta de casa. ³⁴Jesus curou muitos que sofriam de várias doenças e expulsou muitos espíritos maus. Não os deixava falar porque eles sabiam quem ele era.

³⁵Jesus levantou-se muito antes de nascer o dia, saiu de casa e foi para um lugar isolado, onde ficou em oração. ³⁶Simão foi com os companheiros à procura dele ³⁷e, quando o encontraram, disseram-lhe: «Andam todos à tua procura!» ³⁸Jesus disse-lhes: «Vamos a outras povoações das redondezas para eu lá também pregar, pois foi para isso que eu vim.» ³⁹Jesus andava por toda a Galileia, pregava nas suas sinagogas e expulsava espíritos maus.

1. O Evangelho de hoje 'fala-nos sobre duas palavras: 'cuidar' e 'compaixão'. «*Ele aproximou-se, pegou-lhe na mão e ajudou-a a levantar-se*». Em Mateus e João lê-se que «*ela se levantou*». Marcos, por sua vez, mostra-nos o 'cuidar' na sua expressão mais verdadeira. Proximidade, acompanhamento e aconchego que aliviam a angústia do sofrimento. Um modo de estar junto do(a) doente como água fresca em momento de sequeidão, como arco-íris no cinzento-escuro da tempestade enfermiza. A doçura dum olhar, a sensibilidade dum gesto, do toque que transforma e cura. Era, é e sempre assim será Jesus a mostrar-nos como 'cuidar'. É o estádio mais humano da relação entre o(a) sofrente e aquele(a) que se apronta no 'serviço' de contribuir para o seu bem-estar. Repare-se no bom samaritano (S. Lucas 10, 29-37) que 'cuidou' do ferido e recomendou ao estalajadeiro que 'cuidasse' dele. Cuidar de alguém requer uma permanente prioridade à(o) doente, na escuta dos sinais e atenção aos pormenores. Falar quando é preciso e recorrer ao silêncio como parte dum tempo de maturação para o(a) cuidador(a) e de disfrute de uma possível sensação de bem-estar para o(a) doente. 'Cuidar' não é fácil. Antes, é uma tarefa bem exigente, como o amor quando se dá em estado puro e com autenticidade.

2. Mas, não foi só a sogra de Pedro que viveu esse estremecimento divino. Foram também «*os doentes e os que tinham espíritos maus*». A compaixão no seu esplendor. Jesus, ao ver o sofrimento de muitos que se juntaram à porta da casa onde estava, compreende o seu estado emocional, sente a vontade de aliviá-los e cura-os. Não se preocupa por saber quem são, não julga nem distingue, não crítica nem culpa, apenas cura com a gentileza de quem veio para proporcionar *vida* a quem dela necessita. Olha para aquela gente sofredora tal qual é, na sua realidade e faz Seus os seus incómodos, as suas dores e as suas necessidades. Na verdade, Jesus enfrentou o sofrimento dos homens porque o acolheu no Seu coração. Compreendemos, então,

que a ação de curar de Jesus é uma revelação de Deus e um caminho para Deus. Ou seja, em Jesus, a cura está sempre em conexão com a fé. Por vezes, houve-se que o cristianismo não é uma religião, mas, uma ética do 'cuidar' e da 'compaixão', uma abordagem ao comportamento do ser humano de modo a que se aperceba do que realmente é o seu "bem-estar". Quão bom seria que nos questionássemos porque nos afadigamos em práticas e procedimentos religiosos e as mais das vezes nos esquecemos da essência da humanidade que está exposta em Jesus Cristo. Ora, isto tem a ver com o que consideramos ser a espiritualidade para a nossa vida.

Ao retomarmos a descrição daquele dia em Cafarnaum, depois de curar as pessoas «*Jesus levantou-se muito antes de nascer o dia, saiu de casa e foi para um lugar isolado, onde ficou em oração*» (vº 35). A oração foi um elemento determinante na vida de Jesus. As mais das vezes só, em lugares altos. Além da chamada oração sacerdotal (S. João, 17) e da oração no jardim de Getsémani (S. Lucas 22,39-44), nada se sabe sobre o conteúdo das suas orações. Porque sentia o Senhor tanta necessidade de orar? Para Se "elevar" a Deus, para aprimorar a Sua espiritualidade? Mas, Ele era o Verbo de Deus (S. João 1, 1) e, até, na oração sacerdotal disse «*Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti...*». Parece, então, que o recurso frequente de Jesus à oração era o modo de estar em relação com a fonte da humanidade, e, portanto, de procurar a força e a capacidade para tornar-Se cada vez mais humano. Eis o segredo da espiritualidade de Jesus, homem. Ou seja, pode-se fazer da espiritualidade um propósito em si mesmo, ou um instrumento para revestir o nosso olhar de humanidade. E isso tem a ver com o que fazemos da nossa oração, porque, como alguém escreveu: "há formas de orar que entontecem e há formas de orar que humanizam".

3. No passado dia 4 celebrou-se o 1º Dia da Fraternidade Humana que foi instituído pela Assembleia Geral das Nações Unidas, ao reconhecer a "contribuição que o diálogo entre todos os grupos religiosos pode prestar para melhorar a consciência e a compreensão dos valores comuns partilhados por toda a humanidade". Na comemoração, o Papa Francisco disse a quem o escutava por via digital: "Irmãos e irmãs. Essa é a palavra: irmãos e irmãs. Afirmar a fraternidade." E acrescentou: "Fraternidade significa estender a mão, fraternidade significa respeito. Fraternidade significa ouvir com o coração aberto. Fraternidade significa firmeza nas próprias convicções. Não existe verdadeira fraternidade se as próprias convicções forem negociadas. Somos irmãos, nascidos do mesmo pai. Com culturas e tradições diferentes, mas todos irmãos." A certo momento disse ainda "É o momento de ouvir. É o momento de uma aceitação sincera. É o momento da certeza de que um mundo sem irmãos é um mundo de inimigos" (retirado de "7 Margens", Jornal digital, 05fev21).

Como podemos contribuir para este desiderato em que estão envolvidos o Papa Francisco, o xeque Ahmed Al-Tayyeb, Grande Imã de Al-Azhar (a mais importante autoridade do islão sunita) e o Secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres? Por um lado, através dum grande esforço de mudança interior que nos faça colocar de lado a cultura do sucesso e da eficiência a todo o custo, resistindo a querer estar sempre em primeiro lugar, nas diversas áreas da nossa atividade, e de aferirmos os outros pelo seu corpo (aparência) impecável. Por outro lado, impõe-se-nos pugnar pela dignidade da pessoa humana, vivendo em conformidade, particularmente na solidariedade com os pobres e indefesos e na salvaguarda da criação. Acresce, para todos, mas em especial para os que desempenham funções públicas, a preocupação com a solicitude pelo bem comum, quando o interesse individual se lhe quer sobrepor.

+ Fernando

Bispo Emérito da Igreja Lusitana